

TERCEIRIZAÇÃO: CAMINHO RUMO AO FUTURO

NO ÚLTIMO DIA 31 DE MARÇO, o presidente Michel Temer sancionou, com três vetos, a lei que libera a terceirização para todas as atividades das empresas. A notícia foi recebida pela Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc) com otimismo. A entidade acredita ser um passo necessário a caminho de um país mais moderno, produtivo e justo.

"Com a aprovação da lei, as incorporadoras podem contratar, a partir de agora, trabalha-

dores terceirizados para exercerem cargos na atividade fim, o que certamente vai gerar mais dinamismo e eficiência no mercado de trabalho. Sem falar no aumento do nível de qualificação técnica das equipes de profissionais. Com a nova regulamentação, será possível uma maior especialização nas atividades", afirma Luiz Antonio França, presidente da Abrainc.

Temer sancionou a lei depois de ouvir todos os órgãos envolvidos no tema. O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, declarou, nas últimas semanas, que a nova lei vai facilitar as contratações pelas empresas.

A lei certamente vai impulsionar o setor produtivo e criará um cenário de avanços favoráveis ao país, aumentando os investimentos, com a geração de novos postos de trabalho e a consequente melhora da qualidade de vida.

A terceirização é um fato. Proteção e segurança nas relações de trabalho de forma mais adequada aos novos tempos. Faz parte da visão moderna do trabalho, sendo uma realidade mundial.

Palavra do presidente

Nesta edição do Abrainc News, destacamos a importância da Lei que libera a terceirização para todas as atividades das empresas e que foi sancionada no último dia 31 de março pelo presidente Michel Temer. Embora muitos tenham falado em retrocesso dos direitos dos trabalhadores, creio no contrário: é justamente uma forma de inovar e modernizar as relações trabalhistas, ajudando, inclusive, na criação de novos postos de trabalho.

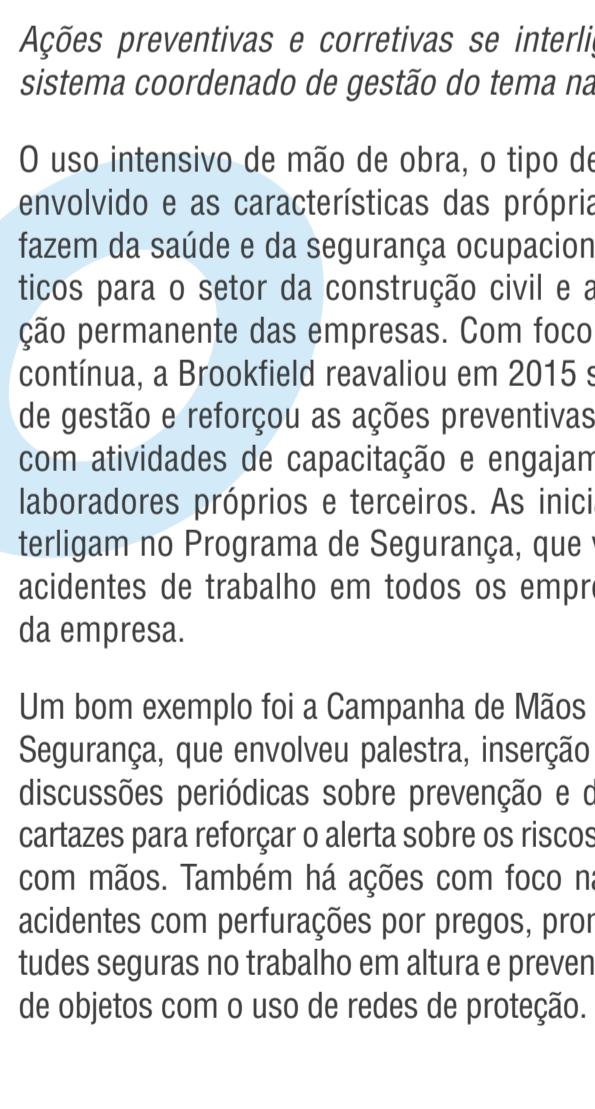
Publicamos um informe de apoio à Lei na Folha de S. Paulo e no Correio Braziliense no qual afirmamos que a aprovação vai impulsionar o setor produtivo, além de criar um cenário de avanços favoráveis ao País, aumentando os investimentos.

Sem dúvida alguma, essas mudanças que estão ocorrendo no Brasil vão trazer mais proteção e segurança a todos os trabalhadores brasileiros.

Boa leitura!

Rubens Menin
Presidente do Conselho da ABRAINC

JOSÉ PASTORE RESPONDE SOBRE TERCEIRIZAÇÃO



CONFIRA TRÊS PERGUNTAS SOBRE A TERCEIRIZAÇÃO RESPONDIDAS POR JOSÉ PASTORE

JP: A reforma proposta é de grande utilidade porque, mantém os direitos atuais e abre espaços para empregados e empregadores negociarem o que consideram mais útil para si.

AN: Como o senhor enxerga o setor da construção civil no contexto da terceirização? É um exemplo típico de necessidade da terceirização?

JP: Imagine quanto custaria um apartamento se a empresa construtiva, em lugar de terceirizar a terraplanagem, concretagem, alvenaria, hidráulica etc., tivesse de comportar todo o equipamento e contratar todo o pessoal para fazer isso!

NOVA ASSOCIADA - NORTIS

A Abrainc recebe com satisfação a empresa Nortis a seu grupo de associados.

NORTIS

IMPACTO SOCIAL

ACOMPANHE A MAIS UM CASE do Guia ABRAINC de Boas Práticas no Canteiro de Obras, material que reúne recomendações da entidade e iniciativas de destaque de incorporadoras Associadas.

Brookfield
Incorporações

BROOKFIELD: SEGURANÇA DE COLABORADORES PRÓPRIOS E TERCEIROS

Ações preventivas e corretivas se interligam em um sistema coordenado de gestão do tema na empresa

O uso intensivo de mão de obra, o tipo de maquinário envolvido e as características das próprias atividades fazem da saúde e da segurança ocupacional temas críticos para o setor da construção civil e alvo de atenção permanente das empresas. Com foco na melhoria contínua, a Brookfield reavaliou em 2015 suas práticas de gestão e reforçou as ações preventivas e corretivas com atividades de capacitação e engajamento de colaboradores próprios e terceiros. As iniciativas se interligam no Programa de Segurança, que visa prevenir acidentes de trabalho em todos os empreendimentos da empresa.

Um bom exemplo foi a Campanha de Mão Dadas com a Segurança, que envolveu palestra, inserção do tema nas discussões periódicas sobre prevenção e divulgação de cartazes para reforçar o alerta sobre os riscos de acidentes com mãos. Também há ações com foco na redução de acidentes com perfurações por pregos, promoção de atitudes seguras no trabalho em altura e prevenção de queda de objetos com o uso de redes de proteção.

O jornal Folha de S. Paulo falou sobre o mercado da construção civil. O presidente da Abrainc, Luiz Antonio França, foi fonte na matéria e falou

Diariamente, durante o Diálogo Diário de Segurança (DDS), as lideranças sensibilizam as equipes para o uso correto dos equipamentos de proteção individual (EPIs) e aspectos gerais da prevenção de acidentes. Para orientar sobre riscos inerentes à atividade do dia, há a orientação verbal do Plano Diário de Segurança (PDS), que acontece sempre antes do início dos trabalhos.

Em rondas periódicas, o líder da obra realiza a Observação do Trabalho Seguro (OTS), que verifica as frentes de serviço buscando identificar e corrigir desvios comportamentais que possam produzir algum risco de acidente, por meio de uma abordagem positiva no sentido de orientar e conscientizar o trabalhador.

A preocupação com a segurança do trabalho e na prevenção de acidentes também está presente nas vistorias mensais. As equipes de segurança e medicina do trabalho verificam as condições do ambiente de trabalho nas obras e nos alojamentos no que se refere ao cumprimento da legislação e aos parâmetros internos da empresa. A empresa está substituindo os guarda-corpos de madeira por guarda-corpos metálicos e trabalhadores utilizam coletes refletivos para assegurar que a sua presença seja visível mesmo em longas distâncias.

DESTAQUES NA IMPRENSA

O jornal O Estado de S. Paulo publicou matéria sobre distratos. O presidente da Abrainc, Luiz Antonio França, aparece com destaque falando sobre o tema. "Pelos documentos na hora da compra, conseguimos identificar que a maioria das desistências são solicitadas por investidores. Não é a família de baixa renda que havia comprado sua primeira casa própria", diz. É por isso que, de acordo com França, os distratos deveriam ser regulamentados. "Pleiteamos regras simples e objetivas, assim como acontece na compra e venda de um carro. Se você desiste do financiamento do seu automóvel, é você quem deve revê-lo e arcar com o prejuízo da desvalorização." <https://goo.gl/bapwDV>

O jornal Folha de S. Paulo falou sobre o mercado da construção civil. O presidente da Abrainc, Luiz Antonio França, foi fonte na matéria e falou

NAS REDES

Acesse todas as edições do Abrainc News também pelo nosso site: www.abrainc.org.br



Acompanhe as notícias também

no twitter: @abraincoficial

ABRAINC NEWS